

ESTRATÉGIAS PARA PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

I^a à 4^a série | Rosaura Soligo

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A elaboração de um plano de formação de professores em serviço depende de uma análise cuidadosa da realidade na qual a formação vai incidir, pois deve responder às necessidades colocadas pela prática desenvolvida e pelo projeto educativo da escola. As concepções de base, que se seguem, são pressupostos de fundamentação geral, mas todos os outros componentes do plano – objetivos, conteúdos, condições, recursos e atividades – são decorrências do diagnóstico da realidade, possível somente com base na avaliação do trabalho.

PRESSUPOSTOS¹

I. Critérios gerais de elaboração de um plano

As escolhas curriculares para a formação de professores devem sempre ser fruto de um conjunto de decisões anteriormente assumidas em função de princípios políticos-filosóficos; da identificação das exigências da sociedade para com a formação profissional; da natureza do trabalho de professor; da concepção de ensino e aprendizagem e do papel do professor no processo de educação escolar. É o conjunto de funções a serem desenvolvidas pelo professor que determina os objetivos da formação profissional, ao âmbito de conhecimentos e conteúdos necessários para o alcance desses objetivos, bem como as abordagens metodológicas mais coerentes com a concepção de professor – sujeito de sua formação – e com o tipo de prática pedagógica que se pretende promover. A definição de objetivos e conteúdos deve sempre responder a necessidades do projeto educativo da instituição e demandas específicas dos professores.

2. Concepção de formação profissional

A formação de professores, enquanto desenvolvimento profissional, envolve dimensões políticas, culturais e técnicas e requer uma lógica norteadora baseada na construção de competências para o exercício da profissão. Realiza-se por meio de um processo de ensino e aprendizagem de conteúdos que devem responder, direta ou indiretamente, às demandas da prática profissional. Atualmente, em funções dos novos paradigmas que orientam a educação e a prática pedagógica, muitas vezes se a formação profissional do professor se dá em um contexto de “desequilíbrio” visto que é preciso rever muitos conceitos e procedimentos considerados adequados até bem pouco tempo. Essa circunstância faz com que um elemento considerado fundamental para a aprendizagem – a disponibilidade interna do aprendiz – ganhe uma importância ainda maior.

3. Concepção de sujeito

O professor é considerado agente da própria aprendizagem.

4. Concepção de aprendizagem

A aprendizagem é uma construção pessoal que se dá pela ação intelectual do sujeito sobre o que é objetivo de seu conhecimento. A disponibilidade para a aprendizagem, especialmente no caso dos adultos, é condição *sine qua non* para o processo de formação profissional.

¹ Estes pressupostos constam do REFERENCIAL PEDAGÓGICO-CURRICULAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, documento do MEC



Este conteúdo faz parte do hot site sobre Avaliação Externa. **Clique aqui para retornar a ele**

ESTRATÉGIAS PARA PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1ª à 4ª série | Rosaura Soligo

5. Concepção de competência profissional

A competência profissional tem três dimensões: do saber sobre, do saber fazer e do saber ser. O saber é o domínio de informações e conceitos que subsidiem, direta ou indiretamente, o fazer e o ser. O saber fazer é o domínio de procedimentos e habilidades. O saber ser é a prática de atitudes e valores compatíveis com o papel de educador, o domínio de conhecimentos teóricos que permitem ser melhor pessoa e melhor profissional, bem como a disposição e capacidade interna de modificar atitudes inadequadas ou pouco eficazes. Competência profissional significa capacidade de acessar conhecimentos de diferentes naturezas, para imprimir qualidade cada vez maior à prática, resolvendo problemas/questões/desafios colocados pelo exercício profissional. Trata-se de uma capacidade que não é conquistada diretamente pela aquisição de conhecimentos: é uma construção pessoal que ocorre ao longo do processo de formação, relacionada diretamente ao perfil profissional necessário em um dado momento histórico (da sociedade e da instituição) e que se traduz nas diferentes dimensões da função do professor.

6. Perfil profissional

Os professores só poderão contribuir, de fato, para a conquista de maior qualidade no ensino se tiverem:

- Autonomia intelectual;
- Domínio dos conteúdos de ensino e de metodologias adequadas;
- Competência prático-reflexiva;
- Repertório cultural diversificado;
- Visão ética e política da prática profissional;
- Respeito intelectual e pessoal pelos alunos.

7. Funções do professor

Atualmente são considerados funções do professor:

- Garantir a aprendizagem de todos nas diferentes áreas de conhecimento;
- Conceber, realizar, analisar e avaliar as situações didáticas e intervir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Gerir os trabalhos da classe;
- Participar da elaboração do projeto pedagógico da escola;
- Participar da integração da escola com a comunidade;
- Participar da comunidade educativa e profissional.

8. Objetivos da formação

As ações de formação² – internas e externas – deverão contribuir para que os professores da 1ª a 4ª série sejam, cada vez mais, capazes de:

Em relação ao "saber sobre"

- Adquirir conhecimentos que potencializem a capacidade de atuar com qualidade do ponto de vista educativo e pedagógico;

² As práticas de formação são de natureza e responsabilidade pessoal e institucional.



Este conteúdo faz parte do hotsite sobre Avaliação Externa. **Clique aqui para retornar a ele**

ESTRATÉGIAS PARA PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

I^a à 4^a série | Rosaura Soligo

- Ampliar o repertório de conhecimentos e o horizonte cultural para poder intervir nas atividades relacionadas aos projetos nas áreas temáticas;
- Ler literatura, assistir bons filmes, ir ao teatro, visitar exposições...
- Estudar, conhecer e socializar conhecimentos sobre diferentes gêneros textuais (especialmente os prioritários na série).

Em relação ao "saber fazer"

- Desenvolver um excelente trabalho educativo;
- Aperfeiçoar a capacidade de intervenção didática;
- Aprimorar o trabalho de apoio pedagógico;
- Continuar intervindo com propriedade nos casos de alunos com mais dificuldades;
- Intervir adequadamente em situações de produção e revisão de textos dos alunos;
- Produzir, cada vez mais, conhecimento pedagógico;
- Documentar organizada e reflexivamente a prática;
- Planejar e desenvolver boas propostas de lição de casa;
- Cuidar da boa apresentação dos materiais;
- Escrever e revisar adequadamente seus textos;
- Analisar criticamente o que pode ter "por trás" dos fatos, das atitudes, dos fenômenos e das falas;
- Analisar criticamente as propostas internas aos projetos para articular / dar coerência a elas, superando a atual situação de justaposição;
- Fazer boas reuniões de pais.

Em relação ao "saber ser"

- Ter distanciamento para não se influenciar / misturar com as dificuldades e circunstâncias do cotidiano;
- Valorizar a existência de um grupo solidário de educadores e cultivá-lo;
- Investir na constituição do grupo (de professores e educadores);
- Fazer as discussões nos fóruns adequados;
- Assumir os próprios atos e falas;
- Dar opiniões, ideias e ser propositivo;
- Perguntar tudo o que quiser saber e dizer o que pensa;
- Aprender com os colegas;
- Ajudar os colegas com dificuldades;
- Colocar-se no lugar do outro – colega/aluno/pai...
- Analisar a própria conduta e postura junto aos alunos para estar vigilante e podendo verificar as mensagens subliminares transmitidas sem intenção;
- Valorizar a importante função social da atuação de professor.

9. Condições (pessoais e/ou institucionais)

- Desejo de encontrar soluções / respostas adequadas e disposição para fazer o que é preciso para tanto;
- Enfrentamento das próprias limitações;



Este conteúdo faz parte do hot site sobre Avaliação Externa. **Clique aqui para retornar a ele**

ESTRATÉGIAS PARA PLANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

I^a à 4^a série | Rosaura Soligo

- Organização/planejamento;
- Otimização do uso do tempo/disciplina;
- Estudo;
- Aprofundamento dos conhecimentos da língua (metalinguísticos);
- Releitura de textos que tratam dos conteúdos prioritários no momento;
- Intercâmbio com os colegas;
- Discussão com a coordenação;
- Participação em cursos que respondam demandas;
- Disponibilidade para produção de textos próprios;
- Observação cuidadosa e atenção.

10. Critérios para organização/realização do plano de formação

- Utilização do tempo de trabalho coletivo previsto na jornada dos professores;
- Equilíbrio entre conteúdos do plano do saber *sobre*, do saber *fazer* e do saber *ser*;
- Seleção de conteúdos que possibilitem o desenvolvimento das capacidades profissionais;
- Uso de metodologias que possam servir de referência para a prática profissional;
- Uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação;
- Tematização e análise da prática como recurso didático e como procedimento a ser aprendido;
- Garantia de atuação prático-reflexiva;
- Flexibilidade na sequenciação dos conteúdos considerando os objetivos definidos e as necessidades identificadas no percurso;
- Inclusão de práticas e recursos que permitam a ampliação do horizonte cultural e do desenvolvimento pessoal dos professores;
- Garantia de continuidade do processo de desenvolvimento profissional dos professores e do desenvolvimento do projeto educativo da escola.

11. Critérios para decisões metodológicas

- Articulação teoria-prática;
- Aplicação do conhecimento adquirido;
- Identificação das implicações práticas das questões teóricas abordadas e vice-versa;
- Consideração dos conhecimentos prévios (práticos e teóricos) dos professores;
- Utilização de recursos e instrumentos que contribuam para a tematização da prática real;
- Avaliação permanente do processo.

12. “Espaços” de formação

- Momentos de trabalho coletivo, de orientação pedagógica com a coordenação e de parceria;
- Momentos de estudo pessoal e registro da prática;
- Momentos de discussão com a coordenação – individual ou com a parceria;
- Assessoria – em caso de projetos novos ou que requerem maiores investimentos.
- Eventos externos.



Este conteúdo faz parte do hot site sobre Avaliação Externa. **Clique aqui para retornar a ele**
